

**Ata da 6ª Reunião do Conselho de Gestão do PNTI**  
**Rosmaninhal, 9 de Janeiro de 2018**



Aos nove dias do mês de Janeiro de 2018, reuniu, pelas 15h30 nas instalações da Junta de Freguesia do Rosmaninhal, localizadas na aldeia do Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, o Conselho de Gestão do Parque Natural do Tejo Internacional, adiante designado por Conselho, órgão previsto no Protocolo “Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa no Parque Natural do Tejo Internacional - PNTI”.

Participaram na reunião, S. Exa. a Sra. Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza (SEOTCN), coadjuvada pela Eng.ª Ana Cerdeira, o Município de Vila Velha de Rodão, representado pelo Presidente, Dr. Luís Pereira, coadjuvado pelo Eng.º Jorge Filipe, o Município de Idanha-a-Nova, representado pelo Presidente, Eng.º Armindo Jacinto, coadjuvado pela Dra. Cristina Preguiça, o Município de Castelo Branco, representado pelo Eng.º Luís Andrade, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), representado pela Eng.ª Sofia Castel-Branco da Silveira, Dra. Manuela Nunes, Eng.ª Anabela Simões, pelo Eng.º Henrique Machado, pela Eng.ª Célia Teixeira e pelo Eng.º João Carvalhinho, a Associação Nacional de Conservação da Natureza – Quercus, representada pelo Eng.º Samuel Infante.

**Presidência e secretariado na reunião**

A reunião foi presidida por S. Exa. a Sra. Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza (SEOTCN), Dra. Célia Ramos e secretariada pela Eng.ª Madalena Martins.

**Ordem de Trabalhos**

Da presente reunião fez parte a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Ponto – Informações

2º Ponto - Apreciação da ata da 5.ª Reunião do Conselho de Gestão do PNTI

3º Ponto – Apresentação de proposta de Plano de Valorização 2018-2022: missão/visão, eixos, objetivos e medidas

4º Ponto – Plano de atividades 2018 – análise e calendarização das ações

5º Ponto - Calendarização dos próximos passos

6º Ponto - Outros assuntos

Deu-se início à reunião com a saudação da Sra. SEOTCN a todos os presentes, agradecendo a sua comparência.

### **1.º Ponto – Informações**

A Sra. SEOTCN deu nota de que gostaria que os trabalhos deste Projeto Piloto de Gestão Colaborativa, que foi assinado em 18 de abril de 2017, estivessem mais consolidados. Foi referido que existe liderança política e que a liderança técnica está a ser construída através da colaboração da técnica selecionada para prestar assessoria especializada, nomeadamente com a Eng.ª Madalena Martins, bem como a identificação dos interlocutores técnicos pelo Município de Castelo Branco, Eng.º Luís Andrade, pelo Município de Idanha-a-Nova, Eng.º Manuel Monteiro, pelo Município de Vila Velha de Ródão, Eng.º Jorge Filipe, pelo ICNF, Eng.ª Sofia Silveira, Eng.º Viriato Garcez, Eng.º João Carvalhinho, Eng.ª Célia Teixeira, pela Associação Empresarial da Beira Baixa, Eng.º José Gameiro, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, Eng.º Celestino Almeida, e pela Quercus, Eng.º Samuel Infante. Foi também explicitado que há recursos financeiros disponíveis para implementar este Projeto Piloto.

A Sra. SEOTCN deu indicação que se pretende começar com projetos no terreno a partir de abril de 2018.

### **2º Ponto - Apreciação da ata da 5.ª Reunião do Conselho de Gestão do PNTI**

Os elementos presentes na reunião foram questionados no sentido darem indicação se tinham recebido a ata da reunião anterior e se sobre a mesma tinham alguma consideração a fazer. Na ausência de comentários foi a mesma considerada aprovada.

### **3º Ponto – Apresentação de proposta de Plano de Valorização 2018-2022 (Anexo I): missão/visão, eixos, objetivos e medidas**

Foi feita uma apresentação, pela Eng.ª Madalena Martins, onde se elencou uma proposta de índice de conteúdos do Plano de Valorização do Parque Natural do Tejo Internacional 2018-2022, com a seguinte estrutura:

1. Introdução
2. Enquadramento do Plano de Valorização
3. Breve caracterização do Parque Natural do Tejo Internacional
4. Fatores críticos de e para a mudança
5. Grandes desafios para a gestão do Parque Natural do Tejo Internacional
6. Estrutura do Plano de Ação

Foram apresentados os quatro Eixos de Ação, com o respetivo objetivo geral e objetivos específicos:

Eixo 1 - Comunicação, criação e promoção de identidade;

Eixo2 - Conservação da Natureza e adaptação às alterações climáticas;

Eixo 3 - Desenvolvimento sustentável e valorização do território;

Eixo 4 - Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores chave.

Foi igualmente apresentada a estrutura da missão, visão e valores no âmbito do Projeto Piloto de Gestão Colaborativa:

**Missão:** Criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no Parque Natural do Tejo Internacional, valorizando esta área protegida e melhorando a eficiência das interações entre o ICNF, os Municípios (Castelo Branco, Idanha-a-nova e Vila Velha de Ródão) e demais autoridades competentes da administração, promovendo ainda uma relação de maior proximidade aos cidadãos e demais entidades, com particular destaque para os parceiros Instituto Politécnico de Castelo Branco, Associação Empresarial da Beira Baixa e Quercus.

**Visão:** Este Projeto Piloto pretende implementar o Plano de Valorização entre 2018 e 2022 definido para o Parque Natural do Tejo Internacional e tornar-se uma referência de gestão colaborativa e participativa de maior proximidade, sendo multiplicador de boas práticas sustentáveis, podendo replicar-se noutras áreas protegidas com as necessárias adaptações

**Valores:** cooperação, partilha, compromisso, transparência.

Após a apresentação, e não tendo sido expressa pelos presentes qualquer objeção ao anteriormente proposto, foi aberta a discussão e os elementos do Conselho de Gestão foram convidados a dar os seus contributos para o Plano de Valorização, com enfoque nas questões relativas aos fatores críticos existentes e aos grandes desafios para a gestão do Parque Natural do Tejo Internacional.

O Representante da Quercus (Samuel Infante) focou dois aspetos como relevantes: a valorização do conhecimento e a gestão. Quanto à questão do conhecimento, explicitou que só quando se conhecem os valores do território se pode fazer uma boa gestão e se pode avaliar o que é diferenciador no território em causa. Em termos de gestão, citou algumas questões que carecem de atenção, como, por exemplo, a necessidade de haver uma maior fiscalização com consequências para os prevaricadores, a existência de más práticas relativamente à gestão do montado, a regressão das áreas de montado e as questões de fitossanidade, a problemática da tuberculose dos cervídeos e o favorecimento da cinegética em detrimento da conservação da natureza.

O Presidente do Município de Idanha-a-Nova (Armindo Jacinto) mencionou a importância de inventariar os valores do património natural (bio e geodiversidade) e também do património cultural (herança territorial ancestral), divulgar adequadamente estes valores e dinamizar ações de valorização envolvendo as populações que residem no Parque Natural do Tejo Internacional (os guardiões deste território). Referiu a importância da valorização dos serviços prestados pelos ecossistemas e a hipótese das empresas pagarem pelos serviços prestados pelos ecossistemas, destacando que as áreas classificadas devem ser as primeiras

a serem ressarcidas pelos serviços que prestam. Destacou a importância de se conseguir uma estratégia de criação de riqueza e emprego, bem com a relevância de um plano global de gestão cinegética para toda a área do Parque. Disse ainda que será importante ter a Direção Geral de Alimentação e Veterinária como parceira. Referiu ainda que este Projeto Piloto é uma oportunidade, sobretudo para encontrar caminhos para o futuro.

O Representante do Município de Castelo Branco (Luís Andrade) afirmou que o Plano de Valorização deve contribuir para a criação de riqueza, garantindo um equilíbrio entre o património natural existente e as atividades desenvolvidas pelas populações que habitam o território do Parque Natural. Referiu também que o sucesso do Plano de Valorização poderia ser medido em termos da fixação e captação de pessoas e atividades económicas. Declarou ainda que as atividades a serem desenvolvidas devem ser adequadas, quer às atividades desenvolvidas, quer aos aspetos de conservação da natureza, e que os projetos a serem implementados devem ser integrados, de base regional e transversais.

O Presidente do Município de Vila Velha de Ródão (Luís Pereira) destacou a importância de haver uma incidência de atuação com os vários interlocutores e em particular junto das populações residentes nesta área para reforçar a sua identidade com o Parque Natural e o sentido de pertença das pessoas ao mesmo. Frisou também a importância de se avaliar o impacto do despovoamento existente nesta área, que está a levar à alteração das atividades tradicionais atualmente desenvolvidas no Parque, com consequências no seu ecossistema que importa avaliar. Na sequência de uma questão colocada pelo sr. Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, considerou como possível solução encaminharem-se os cadáveres dos animais para os alimentadores de abutres, podendo para o efeito estabelecer-se um protocolo com os municípios e respetivas freguesias em articulação com a Quercus. No âmbito da abordagem das ações que têm sido desenvolvidas, e tendo em atenção a questão de colocou sobre o reforço da identidade do Parque, deu como exemplo as atividades educativas já programadas, que com a colaboração dos municípios podiam ser reformuladas e em vez “do Parque ir às escolas”, se podia “levar as escolas ao Parque”.

A representante do ICNF (Sofia Silveira) deu uma nota de agrado ao avanço que foi apresentado na presente reunião, destacando que o ICNF tem o conhecimento sobre a riqueza natural que existe no Parque, que tem elevados e diversos estatutos de proteção, e para a qual deve haver uma estratégia concertada entre todos para constituir uma mais-valia. Indicou, porém, que o Plano de Valorização não esgota as restantes tarefas definidas no Protocolo de Gestão Colaborativa, sendo fundamental haver inovação e criatividade. Destacou o desafio de conseguir-se o equilíbrio entre a gestão cinegética e a conservação da natureza. Disse também ser fundamental contrariar o despovoamento existente, de forma a garantir que a superfície agrícola existente dentro do Parque Natural seja trabalhada e mantida. Referiu ainda que, na maioria das vezes, a gestão cinegética substitui as atividades agrícolas quando estas deixam

de existir. Deu indicação de algumas perguntas que devem ser colocadas: A caça que se vende dentro da área do Parque deve ou não ser melhor paga? | Que alojamento temos nesta região? Que empresários aqui desenvolvem a sua atividade? | Podemos vender o pacote turístico Tejo Internacional? Deu ainda conhecimento de que há um instrumento financeiro europeu que pode ser usado nesta área protegida. Referiu que as atuais medidas agroflorestais são um constrangimento e que será fundamental garantir a caça e agricultura neste território. Mencionou ainda que há medidas de política agrícola e florestal do PDR 2020 que não são aplicadas, uma vez que, o Plano Zonal Agro-Ambiental do Parque Natural do Tejo Internacional foi encerrado unilateralmente pela respectiva autoridade de gestão.

A Sra. SEOTCN deu conhecimento que a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza 2030 será brevemente aprovada e referiu que o tema da remuneração dos serviços dos ecossistemas é assunto muito abordado neste documento estratégico. Como tal, este assunto deveria também ser ponderado desenvolver neste território. Identificou, com base nos comentários que ouviu no decorrer da reunião, dois temas como sendo prioritários a desenvolver no âmbito deste Projeto Piloto: “Gestão cinegética e Conservação da Natureza” e “Identidade do PNTI”.

Neste contexto, formou-se um grupo de trabalho para o tema “Gestão cinegética e Conservação da Natureza” constituído por: Manuel Monteiro (Município de Idanha-a-Nova), Samuel Infante (Quercus) e um representante do ICNF a designar brevemente. Ficou definido que a coordenação dos trabalhos ficará a cargo de Manuel Monteiro.

Decidiu-se que, dentro do Plano e Valorização 2018-2022, o inquérito relativo ao “Levantamento de opinião sobre o Parque Natural do Tejo Internacional” irá ocupar um ponto único. O tratamento dos dados do inquérito será efetuado por Madalena Martins e Celestino Almeida (IPCB), tendo a Sra. SEOTCN sugerido a consideração de um ponto a designar por “Auscultação dos atores chave”. Reforçou também que a temática do inquérito deveria ter subjacente uma metodologia de cariz aberto, em que a informação a obter ao longo do tempo deveria ser incluída, à medida que esteja disponível.

#### **4º Ponto – Plano de atividades 2018 – análise e calendarização das ações**

Este ponto será analisado na próxima reunião da Direção.

#### **5º Ponto- Calendarização dos próximos passos**

Foi apresentada uma proposta de calendarização para os próximos passos para o trimestre de janeiro a março de 2018, tendo sido acordado o seguinte:

	Janeiro	Fevereiro	Março
1. Definição dos interlocutores técnicos (ainda a identificar interlocutores por parte do ICNF)	11		
2. Marcação de reuniões de Direção	23	28	28
3. Marcação de reuniões do Conselho de Gestão		14	14
4. Lista de potenciais parceiros	31		
5. Compilação de informação recolhida na reunião com presidentes de Junta		8	
6. Conclusão de inquéritos com identificação de constrangimentos			21
7. Conclusão do Plano de Atividades 2018	23		
8. Aprovação do Plano de Atividades 2018 em reunião do Conselho de Gestão		14	
9. Conclusão do Plano de Valorização 2018-2022 e envio para Conselho de Gestão		28	
10. Validação do Plano de Valorização 2018-2022			14

Decidiu-se que as próximas reuniões de Direção serão de cariz mais técnico para se desenhar o Plano de Valorização 2018-2022 e se definirem as prioridades das ações. As mesmas serão intercaladas com reuniões de Conselho de Gestão, onde serão aprovados os documentos trabalhados e propostos em reuniões de Direção.


Ficou acordado que a sétima reunião de Conselho de Gestão irá decorrer no dia 14 de fevereiro, em Malpica do Tejo, e terá início às 9h00. Os temas a serem discutidos nesta reunião serão: Análise e votação da lista de parceiros e análise e aprovação do Plano de Atividades 2018. No dia 14 de Março irá decorrer a oitava reunião do Conselho de Gestão para análise e validação do Plano de Valorização 2018-2022.

#### **6º Ponto- Outros assuntos**

Não foram tratados outros assuntos.

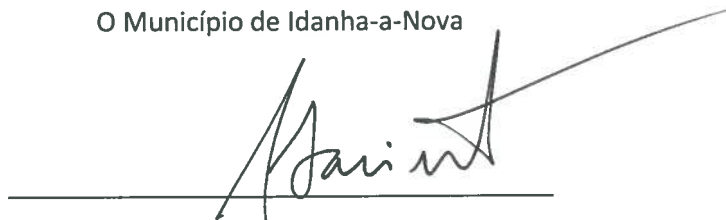
E, nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a 6.ª reunião do Conselho de Gestão do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional, pelas 17h30.

O Presidente do Conselho de Gestão



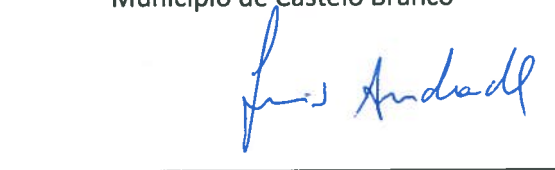
Luís Pereira, Dr.

O Município de Idanha-a-Nova



Armindo Jacinto, Eng.º

Município de Castelo Branco



Luís Correia, Eng.º *representado por Luís Andradó*

O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas



Sofia Castelo Branco, Eng.ª

A Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus)



Samuel Infante, Eng.º